



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sepse Neonatal Em Minas Gerais No Período De 2015 A 2023

Autores: MARIA TEREZA MAIA BRAGA (PUC MINAS, CONTAGEM), NATHALIA GUIMARÃES FERNANDES (PUC MINAS, CONTAGEM), NATÁLIA GUIMARÃES COSTA (PUC MINAS, CONTAGEM), MARIANA PENA PIACENZA MORAES (PUC MINAS, CONTAGEM), LAURA VILELA NOGEUIRA (UFSJ, CCO)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal é definida como uma condição sistêmica que gera alterações hemodinâmicas e clínicas, a qual pode ter etiologia viral, bacteriana ou fúngica. Pode-se afirmar que a sepse neonatal precoce está diretamente relacionada a fatores gestacionais e ou ao período periparto. Estudos recentes evidenciaram que a sepse precoce em RN a termo diminui ao longo dos últimos anos em função da antibioticoterapia intraparto, a qual atua prevenindo a infecção perinatal pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo B. Contudo, a grande maioria dos recém nascidos pré termo com sepse precoce são internados em unidades de cuidado intensivo neonatal por dificuldade respiratória e ou necessidade de suporte hemodinâmico. Vale ressaltar que os fetos geralmente são colonizados ou infectados no ambiente intrauterino pela placenta ou pela via ascendente, podendo ocorrer a transmissão durante a passagem pelo canal de parto, por corioamnionite ou por disseminação hematogênica. Dentre as principais manifestações clínicas desse quadro estão a instabilidade térmica, dificuldade respiratória, apneia, hipoatividade, hipotonía, convulsões, irritabilidade, letargia, recusa alimentar, vômitos, palidez cutânea, má perfusão periférica, taquicardia, hipotensão, hiperglicemia, icterícia e sinais de sangramento.

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico de sepse neonatal no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2023, para assim, pensar em alternativas e medidas que alterem essa ocorrência.

Metodologia: Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, elaborado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS). Os dados selecionados foram aqueles que contemplavam o estado de Minas Gerais, no período de 2015 a 2023 envolvendo a incidência de sepse neonatal, período de internação desses pacientes e custos gerados para o tratamento desses pacientes.

Resultados: A partir da análise dos dados levantados foi possível perceber um aumento da incidência de sepse neonatal no ano de 2023, que apresentou maior número de casos em comparação a todo o período analisado. A média de casos anuais de sepse neonatal obtida foi de 2.706 casos, com cerca de 11 dias de internação, gerando um gasto aproximado de 35 milhões por ano para o sistema de saúde.

Conclusão: Percebe-se um aumento dos casos de sepse neonatal, além de um importante gasto com os cuidados desse quadro. Nesse sentido, é válido investir em programas que fomentem a prevenção à sepse, com foco em hábitos de higiene e vacinação de gestantes e antibioticoprofilaxia adequada entre grávidas, a fim de que esse quadro tenha incidência reduzida no estado de Minas Gerais.